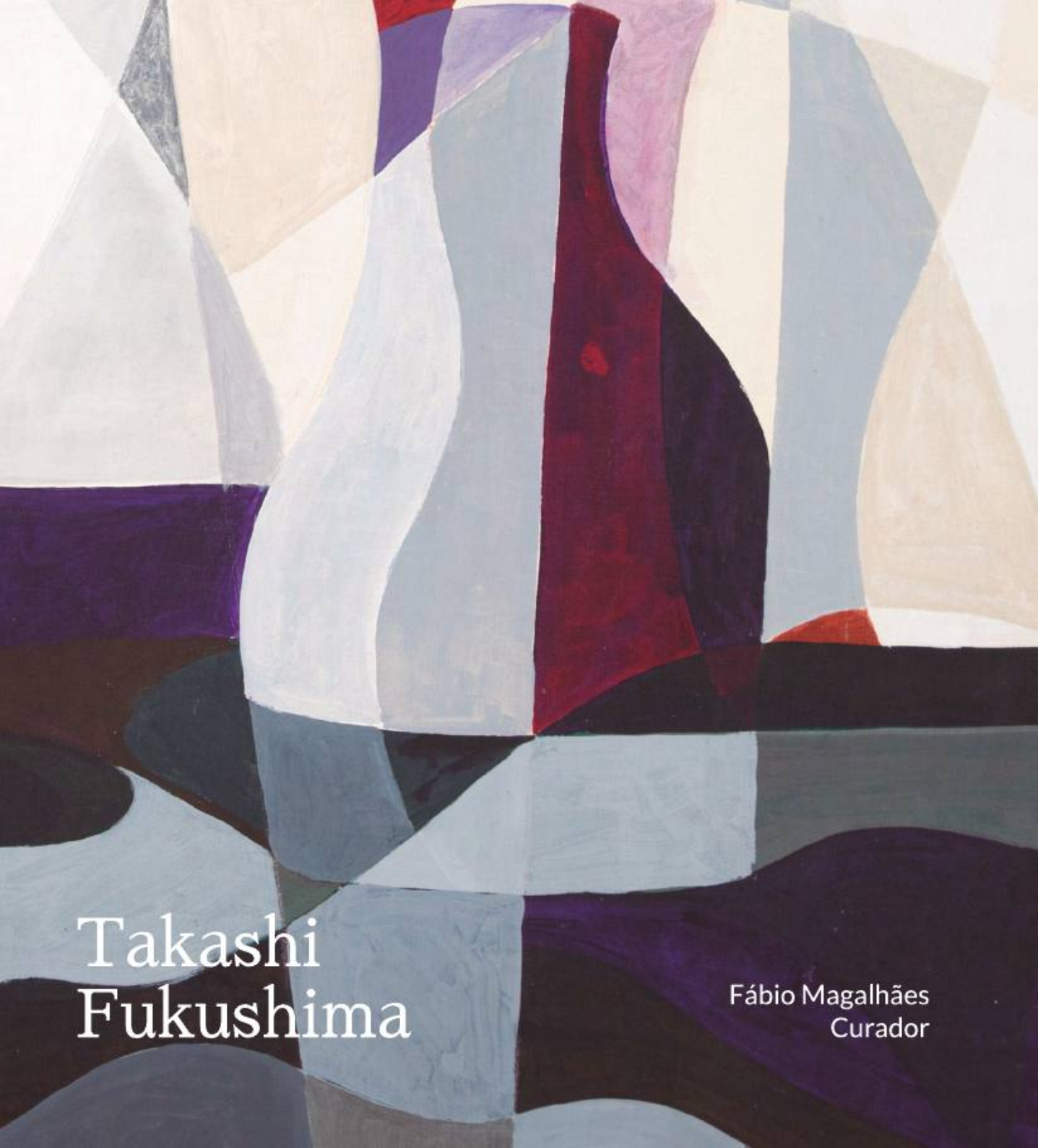


Takashi Fukushima

Fábio Magalhães
Curador

PDF INTERATIVO



GALERIA FRENTE

TAKASHI FUKUSHIMA

De 20 de setembro a 22 de novembro de 2025,
de segunda a quinta-feira, das 10h às 18h,
sexta-feira, das 10h às 17h,
sábados, das 10h30 às 13h,
fechado aos domingos e feriados.

Rua Dr. Melo Alves, 400 - Cerqueira César - São Paulo
+55 11 3064-7575

www.galeriafrente.com.br

Sumário

página 6 ..... Apresentação

página 10 ..... O Tempo e a Memória na Pintura de Takashi Fukushima

página 16 ..... Obras

página 52 ..... Registros Fotográficos

página 58 ..... Relação de Obras

página 62 ..... Cronologia Crítica



Apresentação

Após quase uma década sem realizar uma exposição individual, Takashi Fukushima retorna com um corpo de obras que reafirma sua relevância e singularidade no cenário da pintura contemporânea brasileira. É com entusiasmo e orgulho que a Galeria Frente apresenta esta mostra, acompanhada por esta publicação, que documenta 31 trabalhos produzidos entre 2000 e 2025 — um conjunto coeso e maduro, que revela o aprofundamento poético e formal de uma trajetória marcada pela integridade e pela constância criativa.

Takashi Fukushima construiu, ao longo de mais de 50 anos, uma linguagem estética profundamente pessoal, na qual a tradição japonesa se entrelaça com questões contemporâneas de forma sutil e silenciosa. Sua obra não é feita de gestos explosivos ou de rupturas explícitas, mas de escolhas conscientes, de ritmos internos, de pausas e permanências. O artista domina com precisão a tensão entre o gesto e o controle, entre o vazio e a matéria, entre a vibração da cor e a contenção da forma.

Nesta exposição, observamos uma nova série de naturezas-mortas reinterpretadas — inspiradas em Braque, Morandi e no próprio repertório visual do artista —, onde o rigor da composição dialoga com o lirismo cromático rarefeito, por vezes quase meditativo. Ao mesmo tempo, há pinturas em que a densidade gestual se impõe com manchas, camadas e fragmentações que sugerem forças em atrito: cidade, tempo, matéria, memória.

O aspecto espiritual de sua pintura se manifesta não como discurso, mas como presença. As superfícies carregadas ou vazias, as zonas de sombra e luz, as linhas quase caligráficas ou os campos de cor silenciosos formam um território onde a contemplação e o desassossego coexistem. Fukushima nos convida a observar com lentidão, a suspender o tempo, a habitar um espaço pictórico onde o visível se encontra com o inefável.

Agradeço ao artista pela confiança e generosidade com que compartilhou este momento conosco; ao curador Fábio Magalhães, cuja leitura sensível contribuiu para ampliar o alcance desta obra tão refinada; e à nossa equipe, pela dedicação e cuidado em cada etapa do processo.

Que esta exposição e este livro possam oferecer ao público uma experiência de reencontro com a beleza silenciosa e complexa que Takashi Fukushima vem construindo, com coerência e profundidade, há décadas.

James Acacio Lisboa
Diretor da Galeria Frente



O Tempo e a Memória na Pintura de Takashi Fukushima

"A imobilidade me faz pensar em grandes espaços
onde acontecem movimentos que não têm fim."
Joan Miró

A Galeria Frente expõe obras recentes do artista Takashi Fukushima. Suas telas apresentam poéticas visuais de estabilidade e de movimento, do jogo entre o perene e o transitório. Em outras palavras, o artista envolve expressões de repouso, onde o tempo parece dormir, com as de agitação, na qual o tempo se precipita e devora. Nessa abordagem de espaço e de tempo, não há fronteiras entre o real e o imaginário. Takashi elabora sua linguagem entre a figuração e a abstração, entre o literal e o metafórico. Não obstante, a força da natureza é o substrato da sua arte. Mesmo nas telas onde a subjetividade predomina, percebemos a natureza oculta.

Takashi desenvolveu, ao longo dos anos, pleno domínio do ofício de pintor e das demais expressões do fazer artístico – é mestre na pintura, nas artes gráficas, no desenho e no difícil manejo da aquarela. Sem dúvida o convívio com seu pai (destacado pintor do abstracionismo lírico) teve importância na sua formação. Mesmo assim, Takashi considera que se tornou pintor ao ingressar na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, no início da década de 1970.

A FAU-USP ficava na Rua Maranhão, vizinha da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências situada a duas quadras de distância, na Rua Maria Antônia. Juntas formavam uma espécie de *Quartier Latin* paulistano – lugar de debates, de sonhos revolucionários, de arte e cultura em tempos sombrios de ditadura. Takashi frequentou aulas de Fajardo, Baravelli e Benetazzo no cursinho preparatório para os exames da FAU. Em 1975, formou-se arquiteto, mas seguiu carreira de artista plástico, como Cláudio Tozzi e Gilberto Salvador, outros estudantes de sua geração.

O Tempo e a Memória

Takashi cria uma expressão plástica de íntima relação com a natureza, sensível ao tempo que modifica todas as coisas. O artista estabelece poéticas de transformação em um mundo natural em permanente movimento. Preocupa-se com o tempo de memória, produto de vivências, conhecimentos e desejos, ou seja, uma noção de tempo que inexiste na própria matéria, mas que se acrescenta a ela como natureza humana.



Vale ressaltar o intenso diálogo que ele imprime na sua pintura entre o imaginário e o real. Isto é, concebe uma realidade expandida que abarca os mundos exterior e imaginário (fluido, imaterial). Desse modo, sua pintura provoca nosso olhar ao inefável e nos faz refletir sobre esse espaço misterioso (sublime), de múltiplas leituras, onde vivemos e transitamos. Vozes oriundas de sua plástica soam vibrantes na nossa memória.

Diante de um mundo em constante mutação, os contrários se interagem e se complementam. Desse modo, sua pintura envolve movimento, energia, fratura e desordem, e também ordem, equilíbrio e moderação. O artista articula forças que se opõem e se alteram no enfrentamento que travam entre si: expressões de harmonia e de conflito, de agitação e de repouso. Há ainda a revelação de tempo no tratamento pictórico do efêmero, do fugaz diante do longevo.

Sombra e luz são expressões substantivas na sua pintura. Ou, como nos diz o escritor japonês Junichiro Tanizaki (1886-1965), no seu *Elogio da Sombra* (1933), "a luz estabelece uma relação indissolúvel com a sombra" e "a beleza inexiste na própria matéria: ela é apenas um jogo de sombras e de claro-escuro surgido entre matérias".



Os reflexos de luz e sombra (espelhos do mundo transitório), e os rebatimentos das formas no espaço que impulsionam sua plástica, são provocados pelas variações cromáticas e pela potência de seu grafismo gestual.

A pintura de Takashi chama atenção para o preocupante desequilíbrio da relação humana frente ao mundo natural e revela seu desassossego com a ação de antagonismo e destruição do nosso meio ambiente. Por outro lado, sua poética visual sempre se mostrou sensível à agitação de vida que aflora em concerto e harmonia com as forças da natureza.

Fábio Magalhães
Curador

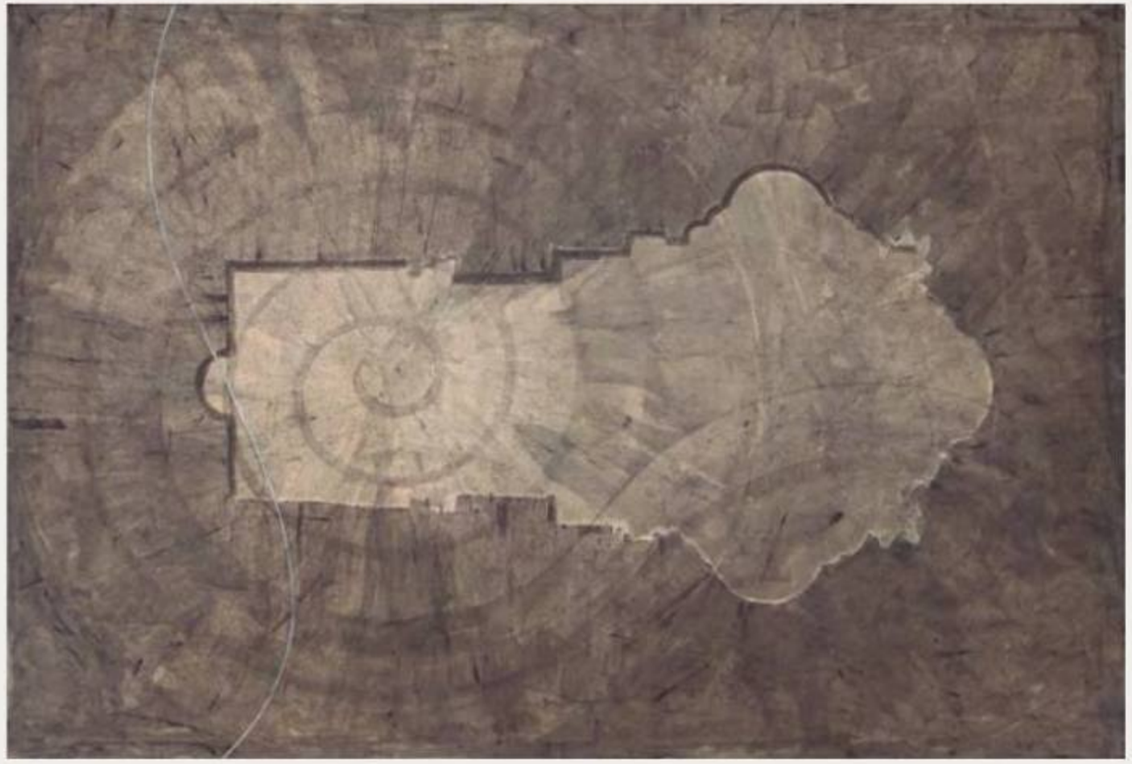


De 2000 a 2018



Sinais dos Tempos, 2000
tinta acrílica sobre tela
210 x 160 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



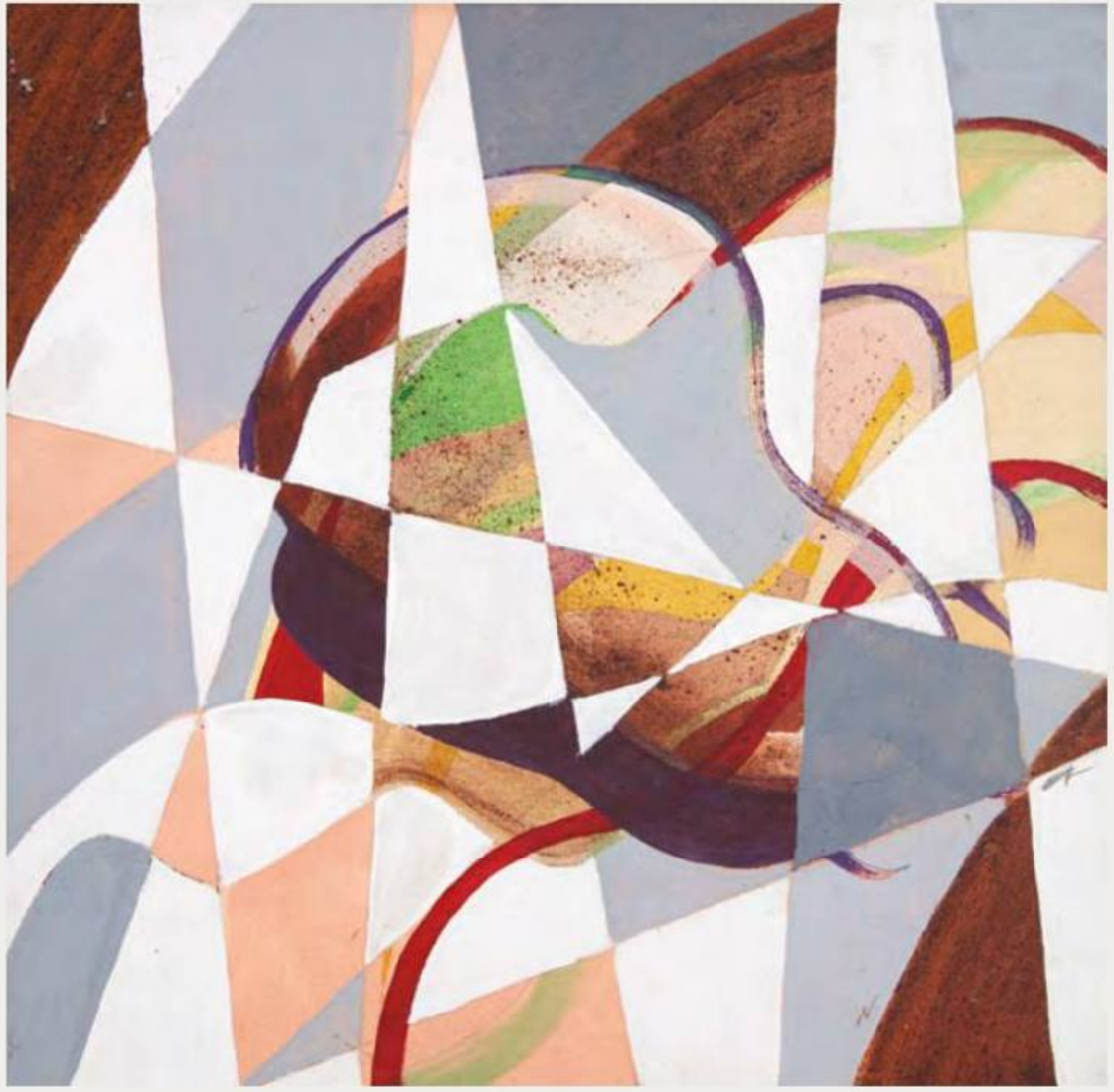
Catedral, 2002
tinta acrílica sobre tela
140 x 210 cm
assinatura no verso



ISPH, 2002
tinta acrílica sobre tela
140 x 201 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Poires, 2009
tinta acrílica sobre tela
40 x 40 cm
assinatura inf. dir.

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Sombras, 2012
tinta acrílica sobre tela
60 x 180 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Luz e Sombra, 2012
tinta acrílica sobre tela
140 x 180 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP



Pluie, 2013
tinta acrílica sobre tela
40 x 40 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP



Kylkor, 2015
tinta acrílica sobre tela
180 x 140 cm
assinatura no verso



Kylkor II, 2015
tinta acrílica sobre tela
180 x 140 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natureza Morta, 2018
tinta acrílica sobre tela
80 x 100 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP


Coral

De 2019 a 2025



Ex Flame, 2019-2020
tinta acrílica sobre tela
140 x 140 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Nature Morte d'après Braque, 2020
tinta acrílica sobre tela
100 x 130 cm
assinatura no verso



Maçã - Nature Morte, 2020
tinta acrílica sobre tela
60 x 80 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natura Morta d'après Morandi, 2020
tinta acrílica sobre tela
60 x 80 cm
assinatura no verso



Maçãs, 2020
tinta acrílica sobre tela
60 x 80 cm

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Nature Morte d'après
Braque Fractal, 2021
tinta acrílica sobre tela
60 x 180 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natura Morta, 2021
tinta acrílica sobre tela
40 x 40 cm
assinatura no verso



Natureza Morta 21, 2021
tinta acrílica sobre tela
40 x 40 cm
assinatura no verso



Natureza Morta in Gold, 2021
tinta acrílica sobre tela
40 x 40 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Ex Ocre, 2022
tinta acrílica sobre tela
80 x 100 cm
assinatura no verso



Still Life, 2022
tinta acrílica sobre tela
140 x 180 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natureza Morta P&B, 2022
tinta acrílica sobre tela
80 x 100 cm
assinatura no verso



Nature Morte, 2022
tinta acrílica sobre tela
50 x 100 cm

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natureza Morta, 2022
tinta acrílica sobre tela
50 x 100 cm
assinatura no verso



Natureza Morta d'apres Braque/Morandi, 2022
tinta acrílica sobre madeira
50 x 110 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Natureza Morta Vin, 2023
tinta acrílica sobre tela
140 x 210 cm
assinatura no verso



Nature Morte d'après
Braque, 2023
tinta acrílica sobre tela
140 x 180 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Sem Título Jar, 2023
tinta acrílica sobre madeira
110 x 160 cm
assinatura no verso



Sem Titulo, 2024
tinta acrílica sobre tela
140 x 140 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP



Sem Título Xad, 2024
tinta acrílica sobre madeira
110 x 160 cm
assinatura no verso

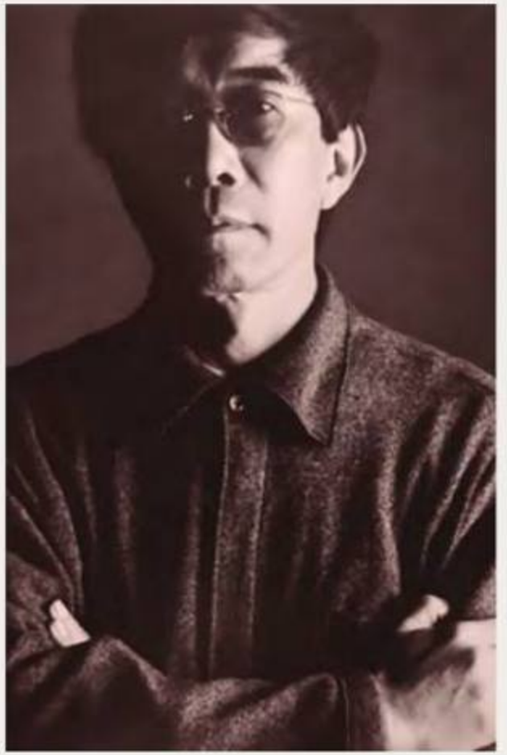


Nature Morte d'après
Braque, 2025
tinta acrílica sobre tela
100 x 120 cm
assinatura no verso

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

SOLICITAR ORÇAMENTO
SOLICITAR VIA WHATSAPP

Registros Fotográficos



Takashi Fukushima.



Cônsul-Geral do Brasil em Miami e Takashi Fukushima, durante exposição, 1995.



Takashi e Elisa Fukushima em seu ateliê com James Acacio Lisboa, durante preparativos para exposição na Galeria Frente, 2025.



O diretor Nagisa Oshima, Tomie Ohtake, a esposa do diretor e Takashi Fukushima, sem data.



Takashi Fukushima em seu ateliê, 2025.



Takashi Fukushima com Flávio Motta e Paulinho da Viola, 1994.



Takashi Fukushima com sua irmã Elly e sua mãe, Dona Ai, em uma das primeiras Bienais de São Paulo, dec. 1950.



Takashi Fukushima em seu ateliê, 2025.



Megumi Yuasa, Yutaka Toyota, Jacob Klintowitz, Tomoshige Kusuno e Takashi Fukushima na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.



Takashi Fukushima, ainda criança, em um vernissage do Seibi, ca. 1956.



Takashi Fukushima com Buddy Guy e Michael Grossmann, sem data.



Takashi Fukushima em seu ateliê, 2025.



Takashi Fukushima na oficina com o técnico e o arquiteto Marcos Acayaba, 2022.



Takashi e Elisa Fukushima em seu ateliê com James Acacio Lisboa, durante preparativos para exposição na Galeria Frente, 2025.



Megumi Yuasa, Yutaka Toyota, Tomoshige Kusuno e Takashi Fukushima na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.



Takashi Fukushima ainda criança, ao lado de Flávio Shiro (à esq.), de seu pai Tikashi Fukushima (ao centro, acima) e de Takeshi Suzuki (à dir.), em reunião entre artistas, ca.1953.



Takashi Fukushima em seu ateliê, 2025.



Jacob Klintowitz, Yutaka Toyota, Tomoshige Kusuno, Megumi Yuasa e Takashi Fukushima na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.



Takashi Fukushima com Paulinho da Viola e seu filho João, após o show *Quando o Samba Chama*, 2022.



Jacob Klintowitz, James Acacio Lisboa, Yutaka Toyota, Tomoshige Kusuno, James Lisboa, Megumi Yuasa e Takashi Fukushima na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.



Takashi Fukushima com Marcos Acayaba, estudando o painel *Galáxia*, 2022.



Em Tóquio, anos 1990, com artistas que participaram da Bienal de São Paulo.



Takashi Fukushima, Claudio Tozzi, Aldir, Gregório, Gilberto Salvador, Newton Mesquita, Carlos Von Schmidt, Marcos Concílio, Marcello Nitsche, Juarez Magno e Luiz Paulo Baravelli em exposição no Museu de Arte Moderna de Buenos Aires, 1978.



Renata Lisboa, James Lisboa, Megumi Yuasa, Naoko Yuasa, Kinuko Toyota, Yutaka Toyota, Tomoshige Kusuno, Takashi Fukushima, James Acacio Lisboa, Ely Sayemi e Akemi Kusuno na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.



Emanoel Araujo, Takashi Fukushima e Arnaldo Lorençato, 2000.



Tikashi Fukushima, Neide Bonfiglioli e Takashi Fukushima, 1982.



James Lisboa, Megumi Yuasa, Yutaka Toyota, Jacob Klintowitz, Tomoshige Kusuno, Takashi Fukushima e James Acacio Lisboa na exposição *A Realidade Máxima das Coisas*, Galeria Frente, 2024.

Relação de Obras



Catedral, 2002
página 18



ISPH, 2002
página 19



Sombras, 2012
página 21



Nature Morte, 2022
página 43



Natureza Morta, 2022
página 44



Sem Título Jar, 2023
página 48



Sem Título Xad, 2024
página 50



Maçãs, 2020
página 35



Ex Ocre, 2022
página 40



Still Life, 2022
página 41



Luz e Sombra, 2012
página 59



Maçã - Nature Morte, 2020
página 33



Natureza Morta P&B, 2022
página 42


Sinais dos Tempos, 2000
página 17


Kylkor, 2015
página 24


Kylkor II, 2015
página 25


Poires, 2009
página 20


Pluie, 2013
página 60


Ex Flame, 2019-2020
página 31


Natura Morta, 2021
página 38


Natureza Morta 21, 2021
página 38


Natureza Morta in Gold, 2021
página 39


Sem Título, 2024
página 49


Natureza Morta, 2018
página 27


Nature Morte d'après Braque
página 47


Nature Morte d'après Braque, 2020
página 32


Nature Morte d'après Braque, 2025
página 51


Natura Morta d'après Morandi, 2020
página 34


Natureza Morta Vin, 2023
página 46


Nature Morte d'après Braque Fractal, 2021
página 36


Natureza Morta d'après Braque/Morandi, 2022
página 45



Cronologia Crítica

Takashi Fukushima nasceu na cidade de São Paulo, em 1950. Filho do pintor Tikashi Fukushima, cresceu em um ambiente onde a arte era parte do cotidiano e a cultura japonesa se entrelaçava com a vivência brasileira. Ao longo de cinco décadas, construiu uma obra marcada não apenas por sua profundidade plástica, mas também por uma visão de mundo pautada pela observação silenciosa, pelo tempo dilatado e pela reverência à natureza — elementos que estruturam sua estética de vida.

A relação com o tempo e com o espaço não se dá apenas na superfície da tela, mas na própria maneira como o artista se posiciona no mundo: com contenção, clareza, ética e escuta. Sua pintura é uma prática de contemplação, resistência e permanência — gesto contínuo de atenção ao visível e ao invisível.

1970

O gesto inaugural e o silêncio como estrutura

Um pouco antes da década de 1970, Takashi Fukushima inicia sua trajetória artística e intelectual. Estuda com Luiz Paulo Baravelli e ingressa na FAU-USP, onde o cruzamento entre arte, arquitetura e pensamento moderno marcará sua formação. Em 1969, participa do 13º Salão do Grupo Seibi. Em 1970, é selecionado para a 4ª Jovem Arte Contemporânea (JAC), no MAC USP, e em 1971 realiza a primeira individual na Opus Galeria de Arte (São Paulo). Em 1972, recebe o Prêmio de Aquisição na Bienal Brasil Plástica 72 e participa do I Salão Bunkyo e da Mostra do Sesquicentenário, em Porto Alegre.

O período é marcado por prêmios em importantes salões, como o Salão Nacional de Belo Horizonte (1974), Salão de Arte Contemporânea de Campinas e Salão Nacional MAM-RJ (1978). Participa da XII e XIII Bienais Internacionais de São Paulo (1973 e 1975), além de individuais em Brasília (Oscar Seraphico), Rio de Janeiro (Eucatexpo) e São Paulo (Projecta e Galeria Paulo Prado).

Suas primeiras paisagens são marcadas por traços caligráficos e amplas áreas de respiro, onde o branco da tela carrega o peso do não dito. A estética do vazio — do que não é preenchido — já se faz presente como princípio poético.

1979

1980

Pintura como travessia: entre gesto e contenção

Na década de 1980, Takashi consolida sua carreira no Brasil e no exterior. Logo no primeiro ano, recebe o Prêmio Aquisição no II Salão Brasileiro de Arte (MOA/MAM-SP) e realiza exposições individuais na Galeria Salamandra (Porto Alegre), Oscar Seraphico (Brasília), Bonfiglioli (São Paulo), Paulo Prado (São Paulo), além de integrar exposições no Canadá (Galerie Libre, Inform'Art) e no Japão (National Museum of Art – Osaka).

Em 1985, realiza os painéis em vidro jateado para o Centro Empresarial Itaú (São Paulo) e participa de mostras no Masp, no Escritório de Arte da Bahia (Salvador) e no Museu de Arte Moderna de São Paulo (Destaques da Arte Contemporânea Brasileira).

No final desse período, realiza individuais marcantes na capital paulista, como *Das Naturezas* (1988, Galeria Paulo Figueiredo) e *Shizen* (Galeria Bonfiglioli, 1982), além de representar o Brasil em Paris com a mostra

Contemporary Brazilian Lithographs (1989) no King's College. É nesse momento que a dicotomia entre equilíbrio e desordem se instaura como tensão poética — superfícies densas e vaporosas, sempre ancoradas na contenção e no tempo.

1989

1990

Abstração lírica e tempo incorporado

Nos anos 1990, Takashi Fukushima participa da II Trienal Internacional de Osaka (1991), da Bienal Brasileira de Design (1990), da Mostra EcoArte (MAM-RJ) e do Panorama da Arte Atual Brasileira (MAM-SP). Realiza exposições individuais no Gabinete de Arte Raquel Arnaud (1991), na Galeria Montesanti-Roesler (1992) e na FAAP (1993).

Em 1997, apresenta a instalação *Florestacidade na Bienal* Internacional de Arquitetura de São Paulo. Dois anos depois, em 1999, realiza a exposição individual *Tempos Flutuantes* na Pinacoteca do Estado — marco de sua maturidade poética. Participa ainda da Mostra Internacional Japão-Brasil e de coletivas na Áustria (Viena) e Estados Unidos (Watercolors at Gallery 200).

Suas obras dessa fase revelam superfícies onde o tempo é suspenso por camadas translúcidas, texturas e linhas flutuantes. A pintura torna-se espaço de reverberação emocional, território de memória e respiração.

1999

2000

Paisagem como experiência e extensão do corpo

Nos primeiros anos do século 21, Takashi Fukushima amplia sua presença institucional com mostras internacionais, como *One Heart*

One World (itinerante por Nova York, Paris, Tóquio, Sydney e Hanói), e obras públicas como os painéis na Avenida Prestes Maia (São Paulo). Participa da mostra *Almeida Jr. Revisitado* na Pinacoteca do Estado de São Paulo, da Bienal 50 Anos (Fundação Bienal de São Paulo), das coletivas *Gerações* (Kashima, Japão) e Clube da Gravura (MAM-SP), além de figurar nas mostras *Arte Nipo-Brasileira* (Pinacoteca) e *Paisagem do Universo* (Espaço Cultural Citi, 2008), com curadoria de Jacob Klintowitz.

É nessa fase que sua pintura começa a ser interpretada como filosofia visual — espaço de pensamento em cor, silêncio e densidade. A matéria torna-se meio e conteúdo.

2009

2010

A pintura como paisagem da memória

A década seguinte consagra Takashi como um dos nomes essenciais da pintura contemporânea brasileira. Em 2012, participa da grande coletiva *1911–2011: Arte Brasileira e Depois*, com itinerância por Masp, Palácio das Artes (Belo Horizonte), MON (Curitiba) e Paço Imperial (Rio de Janeiro).

Em 2015, sua obra é reunida no livro *Diáfanas Paisagens*, com texto de Jacob Klintowitz e exposição de lançamento na Cinemateca Brasileira (São Paulo). Participa também de *A Pintura Sobrevivente* (Belas Artes São Paulo), da Bienal Internacional de Gaia (Portugal), da mostra *Encontros na Gravura* (Museu Bunkyo) e de coletivas como *Ukiyo-e* (Galeria Deco) e *Alma de Artista* (SESC Pompeia).

Sua pintura se refina: campos de cor vaporosos, tensões entre o apagamento e a permanência, entre a presença e a memória. O tempo se torna respiração.

2019

2020

Natureza-morta, tempo e permanência

Na década atual, Takashi Fukushima volta-se à natureza-morta como forma simbólica de síntese. Obras como *Still Life*, *Ex Flame* e *Natureza Morta in Gold* mostram a sofisticação dessa fase, em que o rigor formal encontra a delicadeza do gesto mínimo. A paleta varia entre a opacidade dos cinzas e o fulgor pontual de vermelhos e amarelos filtrados.

Participa da exposição *Abstração Crítica* (2022, Galeria André) e realiza o painel *Galáxia* para o hotel projetado por Marcos Acayaba. Em 2024, integra a coletiva *A Realidade Máxima das Coisas* (Galeria Frente), com curadoria de Jacob Klintowitz. Em 2025, após quase dez anos, retoma sua produção expositiva com uma individual na Galeria Frente.

Sua obra, mais do que um exercício visual, é uma filosofia em imagem. Fukushima nos ensina a ver com lentidão, a escutar com o olhar e a reconhecer o tempo não como cronologia, mas como matéria de consciência. Sua estética de vida — discreta, ética, aberta ao silêncio e à transitoriedade — é também sua contribuição essencial como artista.

Juliana Rego Ripoli

2025

Takashi Fukushima / Curadoria Fábio Magalhães.
São Paulo : Galeria de Arte Frente, 2025.

ISBN 978-85-60080-03-8

1. Artes
2. Arte contemporânea
3. Arte contemporânea - Exposições
I. Magalhães, Fábio.

25-285720 CDD-707.4

Índices para catálogo sistemático:
1. Arte contemporânea : Exposições 707.4
Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Equipe de Exposição e Catálogo

Realização
Galeria Frente

Diretor
James Acacio Lisboa

Curadoria
Fábio Magalhães

Coordenação Editorial e Produção Executiva
Juliana Rego Ripoli

Montagem
João Vitor Bezerra de Lima Alcântara

Revisão de Texto
Ana Lúcia Neiva

Assessoria de Imprensa
Jucelini Vilela

Produção Gráfica
Jamal Jamil El Kadri

Projeto Gráfico
Luan Torres

Fotografia das Obras
Luan Torres

Fotografias
Juan Esteves
Luan Torres
Denise Andrade

Arquivo Pessoal
Takashi Fukushima

“Todos os esforços foram feitos para determinar a origem das imagens reproduzidas neste livro. Nem sempre isso foi possível. Teremos o prazer em creditar as fontes caso se manifestem.”

ISBN: 978-85-60080-03-8
9 788560 080038


GF
GALERIA
FRENTE